

Preço avulso—20 réis

GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO e THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração—Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA—Série de 15 números 300 RE.
FOÇA DE LISBOA—Série de 15 números 400 RE.

LISBOA

29 de outubro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

EDUARDO BRAZÃO

Estivera, d'uma assentada, seis annos em Africa, e, embora no regresso visse em Inglaterra o que havia de mais moderno e de mais completo nas casas de espectáculos londrinas, viuha sequioso do theatro portuguez.

Representava-se então no theatro de D. Maria II o drama *Leonor Telles*. Poucas impressões me ficaram tão fundas e duradouras como a que senti quando D. Fernando, encostado á lumbreira da porta, proferia a celebre tirada: *Ha tanta mulher?* Foi ali que comprehendí todo o poder de suggestão que um actor exerce em nós.

Tinha ali, na minha frente, desdenhando dos seculos, correndo através das edades, o tresloucado e fraco marido da amante do conde de Andeiro. As historias, as lendas, as chyticas, quanto ou lera dos acontecimentos d'essa época, sahiam das paginas dos codices, libertavam-se das suas capas de pergaminho, saudiavam os caracteres em que eram escriptos e tomavam corpo, e eu via, avista, sentia a dor d'aquelle homem, d'aquelle rei, presa d'uma allucinação, esmagado, vilipendiado pela formosura d'uma mulher que arrancara ao nada para lhe entregar uma coroa, da perfida que elle sabia trahil-o e a que não tinha coragem para matar nem sequer para desprezar.

Mais que a sua voz ora ardente, retumbante, metálica, era fegetiva, etíctica, repassada de tristeza; mais que o seu gesto sobrio, eloquente, expressivo, dominador; mais que toda a complexa sciencia de representar, que possui e emprega com uma propriedade e acerto que não é facil de exceder, os olhos de Eduardo Brazão são um poema, a manifestação mais completa do poder que o Creator concedeu ao homem, para, por meio d'um relancear de pupilla, exprimir um sentimento que levaria dezenas de palavras para ser percebido.

Os olhos de Eduardo Brazão fixam-se na sala e empolgam n'a; cada um dos espectadores, quando o actor o que envolver n'aquelle poderoso effluvio, não tem vontade sua, pertence-lhe, está á sua mercê; é obrigado a abnegar da sua personalidade e a sentir o que elle representa sentir; transmite-lhe o desalento em que se define a alma da personagem; communica-lhe a dor em que se estorce a dignidade d'um marido trahido; inocula-lhe a vontade d'um coração que se debate nas agonias crueis d'uma

perda irreparavel; irrita-o na expressão d'um pensamento criminoso, presta a realçar-se; enternecimento no trance d'uma pena em que vibra toda a bondade humana; enfurece-o surdamente na explosão d'uma coera injusta; delicia-o com o que ha de mais poetico, de mais doce, de mais puro n'uma expansão de amor; gosa, soffre, ama, debate-se, estremece, chora ou ri, no capricho d'esse olhar, consistencia miravilhosa da mais miravilhosa obra de arte, pois condensa n'um simples relancear todo quanto o melhor livro pode descrever, o pintor

de tal modo, que assombra a facilidade com que interpreta papos diametralmente oppostos na essencia dos seus caracteres. Quem o vê, tão senhor de si, tão imponente, tão incarnado no desempenho d'uma personagem de tragedia, julga, se elle não fosse inconfundivel, ser outro, quando nos deleita na naturalidade e moderna arte de representar, na comedia.

Criam-n'o, estimam n'o e apreciam n'o lá fora, até em paizes onde a lingua portugueza pertence apenas ao dominio dos grandes eruditos. É um justo premio concedido ás suas fulgurantes qualidades, e que, até certo ponto, lhe deve servir de consolo ás raras injustiças com que o mimoseiam alguns dos seus compatriotas.

Em plena pujança do seu talento, prometendo, como o celebre actor inglez Irving, conservar todas as suas excepções aptidões, sem que a idade lhe roube um só dos singulares proficiencias, Eduardo Brazão continúa a continuar durante largo espaço trilhando uma gloriosa carreira, no meio dos applausos e da estima de todos os sinceros admiradores da moderna arte dramatica.

Eduardo de Noroija.



Conservatorio Real de Lisboa

Realizou-se na sexta feira ultima, n'este importante estabelecimento do Estado, a sessão para distribuição de premios e abertura das aulas, sessão que foi revestida de grande solemnidade, e á qual presidiu o director geral de instrucção publica, sr. conselheiro Abel de Andrade.

Depois de terem usado da palavra, além d'este cavalheiro, os ars. Eduardo Schwalbach e Visconde de S. Boaventura, seguiu-se o sarau dramático-musical, cujo desempenho deixou uma bella impressão de agrado no escolhido grupo de espectadores que a elle assistiu.

Na parte dramatica, apresentouse em primeiro logar o sr. Silvestre Alegrin, recitando uma pequena composição engraçadissima, intitulada *O Anjo cego*, original do sr. D. João da Camara, e *O darwinho*, ambas admiravelmente ditadas e n'um á vontade que revela um forte temperamento de actor. A seguir, os alumnos sr. Manuel de Arango Pereira e D. Justina d'Assis disseram com muita naturalidade e graça um encantador dialogo do sr. Lopes de Mendonça *A alvesofra*; o sr. José Simões Coelho e D. Etelvina Serra recitaram o dialogo *Um lunatico*, tambem de D. João da Camara e ainda a pedido recitou D. Etelvina Serra um trecho das *Viagens na minha terra*, de Garrett.



ACTOR EDUARDO BRAZÃO

reproduzir na tela, a escultura dar forma e a musica respirar.

Então no fim do acto, desaparecida a suggestão, quando o espectador solta uma especie de suspiro de allivio por ter readquirido a independencia do seu sentir, esse homem deve experimentar um justificado movimento de orgulho, pois que foi superior a todos os dominadores da terra, visto como nenhum é capaz de avassallar tão completa e tyrannicamente as facultades da alma.

Eduardo Brazão é uma das figuras mais varonis e elegantes que pisam os palcos do não importa que paiz, e a multabilidade do seu talento evidencia-se

Todos se houveram como verdadeiros artistas, salientando-se porém esta última senhora, que possente uma voz cheia de doçura e encantos, além de uma seductora figura *ingombrante* e ingenua.

Como cantores, apresentaram-se distintamente D. Emma Niza e D. Judith Chaby e o sr. Julio de Souza Catuara, todos alumnos da aula de canto a cargo do insigne maestro sr. Augusto Machado. Fizeram-se ouvir as duas senhoras no duetto *Nocturno*, de Denza, e o sr. Camara, possuidor de uma bella voz de tenor, nas romanzas *Canzone della sposa*, de Schumann e *Io Cano*, de Grieg.

Foram todos applaudidissimos, cabendo grande parte d'esses applausos ao seu professor sr. Augusto Machado, a quem tambem felicitamos pelo exito obtido pelos seus alumnos.

Não menores louvores mereceu o sr. Guilherme Ribeiro, professor de canto coral, pelo resultado obtido com os corpos por elle tão habilmente ensaiados, e que mereceram especies applausos pela rigorosa corteza e afinação que se lhes notou.

Para se obter tal resultado, são precisas uma leccão e paciencia dignas de registo, predicados que lhe não faltam e que certamente tambem lhe tem servido para que, e sem nome seja citado como um dos mais intelligentes professores.

Na parte musical, a cargo do sr. D. André Goñi, mereceu-nos especial attenção a inspiradissima melodia de Massenet *Le dernier sommeil de la Vierge*, pela finura e delicadeza da execução, e na classe de musica do camara, dirigida pelo illustre professor sr. Alexandre Bettencourt, tivemos occasião de ouvir as alumnas *hrs.ª D. Leonor Cromer, D. Mathilde de Macedo e Brito, D. Aida de Carvalho e D. Amelia Dias Silva* que foram applaudidissimas pela primorosa execução e não vulgar brilhantismo que imprimiram ás composições em que se fizeram ouvir.

Foi, enfim, uma festa interessantissima e de veras apreciavel, demonstrativa da importancia d'este estabelecimento de ensino, ao qual se tem devotado com grande intelligencia e energia o seu digno Inspector e primoroso escriptor sr. Eduardo Schwabach Lanci, a quem entusiasticamente felicitamos pelo brilhante resultado do sarrau.



MOVIMENTO THEATRAL

Entre as peças que o celebre actor Coquelin dará no theatro D. Amelia, acham-se incluídas *Thermidor*, de Victorien Sardou, e *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. Qualquer d'estas duas peças serão postas em scena com guardião, adereços e scenario da companhia Coquelin.

Conforme dissemos no nosso ultimo numero, subirá á scena nas noites de sabbado e domingo, no theatro da Rua dos Condes, a applaudida revista do sr. Baptista Diniz, *Caetano, Gregorio & C.ª*, de onde foram eliminadas algumas escabrosidades que desde a sua primitiva lhe tinhamos notado.

A revista não está mal posta em scena, o guardião, sem ser rico, é no entanto acido e proprio, e o desempenho é correcto por parte dos principaes artistas, salientando-se os actores Eusebio de Mello, Julio Guimarães, Amaral, Maximo e a actriz Leopoldina Velloso.

Os jornaes de Barcelona, recibidos ultimamente, inserem longos artigos em que são enaltecidos os dotes artisticos de Italia Vitaliani, que no proximo dia 4 teremos occasião de ver no palco do theatro da Trindade.

A empresa do theatro D. Amelia confiou ao sr. Alberto Braga a traducção da comedia em tres actos *L'homme du jour*, uma das peças novas d'esta época.

Diz-se que será já na proxima terça feira que se realisará no theatro D. Amelia a primeira representação da *Magda*.

Correu deveras animada a *matinée* realisada no passado domingo no Club da Praia, em Cascaes, em beneficio da associação dos bombeiros voluntarios d'aquella localidade. Houve concerto pelo sexteto do Gymnasium, em que Julio Cardona foi muito applaudido, e comedias e cançonetes em que os principaes interpretes foram os actores Mattos e esposa, Valle e Setta da Silva que conservaram o publico em constante hilaridade.

E' no proximo sabbado que o popular theatro do Rato abre as suas portas, pondo em scena a ap-

plaudida peça em quatro actos, de Esculapio, *José João*.

O theatro soffreu algumas modificações, que o tornam mais elegante, e no elenco da companhia, onde vemos 20 figurantes e uma orquestra de 16 professores regida pelo maestro Rio de Carvalho, figuram nomes de artistas conscienciosos e de merecimento, como Joanna Marques, Elvira de Jesus, Carolina Santos, Roldão, Abreu Sequeira, Santos Junior, Peixoto, Pinheiro, Raposo, e outros.

Informam-nos que entre as festas projectadas em honra do soberano hespanhol que brevemente vem de visita no nosso paiz, se pensa na realisação de um grande concerto no Real Theatro de S. Carlos, no qual tomarão parte os artistas do Theatro Real de Madrid, e não os artistas escripturados para a proxima época de S. Carlos, por ainda não estarem n'essa occasião. Parece que sobre o assumpto já se entablaram negociações entre o governo e a empresa.

O trabalho de scenographia para a peça *O anjo da meia noite*, que em breve subirá á scena no theatro do Principe Real, foi pela empresa confiado ao scenographo sr. Luiz Salvador, que tanto se distinguia na pintura de algumas scenas do *Rei Maldo*.

Já está em ensaios no theatro D. Amelia a comedia em um acto, original do sr. Manuel da Silva Gayo, *A encruzilhada*, que foi distribuída da fórma seguinte:

O prior, João Rom; João, veterano, João Gil; Dr. Thomaz de Saccoto, Carlos d'Oliveira; José Cabral, Francisco Senna; Um soldado, Francisco de Sales; *Maria Tacho*, Maria Falção.

Muito em breve tambem devem entrar em ensaios a *Tragedia antiga*, do sr. Cesar Porto, e o *Auto pastoril*, do sr. Pedroso Rodrigues.

A distribuição da *Tragedia antiga* é a seguinte:

Ribeiro, Christiano de Souza; *Christiano*, Chaby Pinheiro; *Afonso*, Augusto Antunes; *Sophia*, Luella Simões; *Mariana*, Estephania Pinheiro; *Virgínia*, Laura Pedrosa.

O *Auto pastoril* foi confiado á actriz Rosa Damasceno e actores Augusto Rosa, Brazão, Henrique Alves, Lagos e Salles.

Estas tres comedias foram as premiadas no concurso aberto o anno passado pelo nosso prezado collega O Dia, comedias que gentilmente a empresa do theatro D. Amelia se promptificou a pôr em scena.

O popular escriptor sr. Baptista Diniz, entregou á empresa do theatro do Gymnasium um novo original em tres actos intitulado *Martyrio do matrimonio*.

A empresa do theatro D. Amelia foi entregue pelo sr. Luiz de Araujo a comedia em um acto *Habilidade para o commercio*.

O *Anjo da meia noite*, deaux que a empresa do theatro do Principe Real tem em ensaios, está assim distribuído:

Dr. *Arry Kaerner*, Alves da Silva; *Barbode Lambeth*, Sepulveda; *Condé de Stranberg*, Pinto Costa; *Xari*, sea filho, Eduardo Vieira; *Dr. Langpach*, Augusto Machado; *Beckmann*, Luciano; *Lutz*, Roque; *Vernez*, Chaves; *Scheel*, Leopoldo Froes; *Randal*, Monteiro; *Gardien*, Gentil; *Ratter*, cruzado, Arthur; *Anjo da meia noite*, Adalina Nobre; *Margarida*, Adelaide Coutinho; *Catharina Kaerner*, Georgina Vieira; *Martha Berner*, Augusta Guerreiro; *Agave*, cruzada, Lucia.

Sabemos que a acção da peça se passa em Munique, e n'ella entram grande numero de estudantes, convulsos, erigidos, etc.

Vae brevemente entrar em ensaios no theatro do Rato uma peça phantastica dos srs. Cruz Moreira (*Caracoles*) e Acaacio Antunes (*D. Chatelet*), que se intitula *Zé Bacoco & C.ª* (*Sociedade anonypha sem responsabilidade nenhuma*).



COLYSEU DOS RECREIOS

Lisboa toda se revolve para assistir aos espectaculos do Colyseu, porque, como é sabido, a companhia artistica que all está trabalhando com geral agrado, se não pôde ser classificada de primeira ordem, tem contudo um nucleo de artistas de valor que apresentam numeros curiosos.

Na ultima segunda feira no spectaculo da moda, a enchente foi enorme, vindo-se na tribuna real

el-rei, a rainha e os principes. N'essa mesma noite estreou-se um novo numero que consistia na apresentação de um cavallo arabe *par sang*, montado por um marroquino que obrigou o animal a fazer coisas prodigiosas.

Brevemente serão apresentadas mais novidades.



L'Adversaire, a comédia em quatro actos, original de Alfred Capus e Emmanuel Arène, que se representou pela primeira vez ha poucos dias em Paris no Théâtre de la Renaissance, e, segundo a opinião dos mais abalizados criticos, um primoroso trabalho, bem modelado, da moderna arte do theatro.

Segundo os seus actores, o *adversario* é a mulher, fundando-se na axiomática phrase de que: toda a mulher casada que não ama verdadeiramente o marido, é necessariamente sua adversaria.

O entredo da peça, cujo successo foi enorme, é, pouco mais ou menos, o seguinte:

Marianna Darlay, que fez um bom casamento com o advogado Mauricio Darlay e é uma mulher bonita, rica, elegante e muito requestada, não perdía ao marido o seu genio nada ambicioso e modesto, não obstante elle se ter bem salientado n'uma causa que defendeu, conseguindo a absolvição do réu Chantrain, que tinha desfechado um revolver sobre a mulher e o amante d'esta. O julgamento que tanto o tinha salientado, passara-se ha tres annos, e agora já ninguem falava em Darlay.

Era isto que Marianna não desejava no marido, que preferia os estudos profundos, no meio do silencio do seu gabinete de trabalho.

Neste meio tempo, surge de repente um processo destinado a fazer grande ruido: um banqueiro rico, Lymery, tem de ser julgado e convida Darlay para o defender, na certeza de que assim será absolvido; elle, porém, não aceita, e indica-lhe um novo collega, mestre Langlade, a quem está reservado um brillante futuro.

Langlade vem agradecer a Darlay a honra que elle lhe em recomendar o seu nome para uma causa tão interessante, e desde esse momento percebe-se logo que não é indifferente a Marianna.

No acto seguinte, n'um salão em casa de madame Bréantín, esposa de um deputado que, devido ás intrigas da mulher, não conseguiu ser ministro, assistesse ao triumpho de Langlade, que com grande enthusiasmo e convincentes phrases conseguia libertar Lymery.

Todas as mulheres se mostram amaveis com Langlade, mas elle só vae Marianna Darlay, a quem distinctamente ama desde ha muito, o que acaba por lhe confessar, n'uma scena vibrante que nos faz prever as consequências.

Darlay comprehendo o perigo e vindo a necessidade de cortar o mal pela raiz, previne a mulher de que no dia seguinte partirão os dois para o campo, onde viverão isolados, longe das intrigas que acabam sempre por comprometer as mais honestas reputações.

Marianna revolta-se com tal idéa, e pretendendo vingar-se, convida em plena sala, a familia Bréantín, e todos os presentes, — incluindo Langlade — a irem visital-os á sua nova propriedade, o que Darlay, mal grado seu, muito correctamente, é obrigado a confirmar.

E' allí no campo, que se vae debater entre os esposos Darlay o maguifeo conflicto humano, e onde mais brilha o prodigioso effeito da peça, Marianna enganou o marido em Paris.

Darlay suspeita-o mas falta-lhe uma prova; essa prova só a poderá ter com a confissão da mulher, e é para arrancar essa confissão que elle emprega todas as suas facultades de espirito superior, até a conseguir.

O desgozo que vê ter causado ao marido falia e arrepende-se sinceramente da sua culpa, mas já é tarde.

Darlay conservava-se inflexivel. Um diello com Langlade seria um escandaloso e é preciso evitar. Só o divorcio, um divorcio cuja sentença fatalmente será a favor do marido; Darlay concentrará n'este ultimo sacrificio... E depois? Depois, Marianna sabe que é amada logicamente por Langlade, conformar-se-ha talvez... Quanto a Darlay, para um homem

como elle, a vida, a verdadeira vida, offerece tantos recursos... Queim sabe?

E é sobre esta phrase «Queim sabe?» que termina a peça, que é seguramente uma das mais bellas e mais completas que ultimamente se tem visto nos theatros.

*A Em Paris, no *Vaudeville*, tambem se representou pela primeira vez ha poucos dias a peça em tres actos **Antoinette Sabrier**, de Romain Coolus; vamos dar ao leitor uma resumida resenha do seu enredo.

Antoinette Sabrier é um ente de temperamento melancholico, cheio de resignação, de paixão, comprehendendo bem os seus deveres, e muito honesta, embora muita gente pense que tem um amante, Gastão Doreuil, que na realidade para ella nada mais é do que um dedicado amigo. Se ella o amasse, entregar-se-lheia, mas abandonaria o tecto conjugal, porque Antoinette, com o seu caracter absoluto, não admittre traições. É isto que ella conta a uma amiga, Marcelle Canles, que a censura pelos comentarios a que se presta a sua intimidade com Doreuil, acrescentando mais que se um dia enganasse o marido, n'esse mesmo dia o abandonaria para ir viver com o amante.

Germano Sabrier, marido de Antoinette, é um negociante riquissimo, que só se preocupa com a idea de ser ainda mais rico, para poder rodear a mulher de todo o luxo.

N'esta occasião, tinha empregado toda a sua fortuna n'uma grande negocio de minas que lhe devia dar um lucro fabuloso, mas faltando-lhe uma certa somma, para que a certeza do lucro fosse completa, pediu-a a René Dangenne, rapaz novo e riquissimo que frequentava as suas reuniões; mas Dangenne, nada dado a negocios, desculpou-se, dizendo não poder ser-lhe agradável aquella occasião.

Foi precisamente n'este dia que Dangenne foi apresentado a Antoinette, a qual lhe despertou logo uma impressão muito viva; e, em poucas palavras trocadas, vê-se que Antoinette tambem subitamente se sente por elle apaixonada. Effectivamente, já no segundo acto as relações entre ambos se acham tão adelantadas que o adulterio está instalado na casa Sabrier. Antoinette e Dangenne amam-se loucamente, e ella, fiel aos seus principios, decide fugir a aquelle mesmo dia com o amante, aproveitando a ausencia temporaria do marido.

Elle, porém, chega inesperadamente, muito acerbado e diz á mulher que o negocio em que tinha fundado todas as suas esperanças não vingou, que está completamente arruinado, e que se não encontrar quem lhe empreste os quinhentos mil francos necessarios, a deshora e o descredito serão completos e a fallencia não se fará esperar. Em presenca de tal catastrophe, Antoinette não pode abandonar o marido; se o fizesse seria mais que uma traição. Assim o declara a René Dangenne, que, lenco de amor, não comprehende os escrúpulos da mulher honrada, e por tal a reconvence, acabando por lhe dizer que ella não o verá mais. Então, Antoinette cede-lhe nos braços, e resolve não abandonar o marido, mas ser a amante de René, porque a sua paixão é mais forte do que os bons principios, que ella sempre suppoz dever e poder respeitar.

Fica portanto Germano Sabrier arruinado e trahido pela mulher, mas ignorando esta segunda parte, até que começa a desconfiar, exactamente quando Dangenne, por intermedio do seu amigo dedicado Moreuil, lhe manda offerecer os quinhentos mil francos. A recusa anterior e o affranchamento actual, fazem-no reflectir n'esta subita transformação. Consegue-se quasi do adulterio, resolve interrogar a mulher, e, depois de uma scena emocionante e violenta, consegue ter a confirmação das suas suspeiças, e n'uma explosão de colera, expulsa-a.

Porém, Antoinette, não quer deixar-se. Confesse-lhe que ama René, mas não pode abandoná-lo; elle, seu marido, que por sua culpa se vê agora arruinado e deshonrado, e o escrúpulo de Sabrier, onde esta scena se passa, dizendo lhe:

— Vou para o meu quarto; alli te espero...
— Esperar-me-has muito, responde o marido n'um tom tragicamente ironico; e, depois de fechar todas as portas, dá um tiro de revólver sobre o coração e cae morto immediatamente.

Tal é, pouco mais ou menos, o enredo de **Antoinette Sabrier**.

*A Pode ser considerada como a mais importante, até hoje realzada, a *fournee* feita recentemente aos Estados-Unidos com Sarah Bernhardt e Coquelin, e que o empresario americano Mr. Gran all levou para fazer representar o **Cyranos, Alglon e Hamlet**. Um comboy especial conduziu a *troupe*; Sarah Bernhardt occupava, com o seu seguito, que se compunha do seu secretario, dama de companhia, criada do quarto, medico e da sua costureira, um

wagon inteiro, dividido em forma de habitação, e composto de sala, escriptorio, casa de jantar e quarto de cama. O wagon tinha nome como um navio; chamava-se *Olivett*.

A grande tragica nunca ia para o hotel quando a sua *troupe* se não demorava no mesmo ponto mais de dez dias. Fóra d'estas circumstancias, dormia no quarto do seu wagon que, por um requinte de delicadeza, era conduzido para o campo, em logar pittoresco e de onde se avistava sempre brillante panorama. Em Buffalo, por exemplo, onde o calor eraophysiano, fizeram parar o comboy a tres ou quatro kilometros distantes da cidade; n'um pequeno logar onde havia a fresca sombra de um magnifico bosque. Todas as noites uma carruagem vinha buscar-a ao seu hotel ambulante, conduzia-a ao theatro e tornava a levá-la depois do espectáculo. Em virtude do contracto, recebia Sarah Bernhardt novecentos mil réis por noite e Coquelin trezentos e sessenta mil réis. Para salvar todas as despesas, o empresario devia arrocadar por cada recita dois centos oitocentos e oitenta mil réis.

A carreira de actor em Hespanha

Em Hespanha o ministerio de instrucção Publica e Bellas Artes approvou recentemente o seguinte programma do curso de declamação:

Farsella em tres actos o sobredito curso, sendo as materias distribuidas do seguinte modo:

Primeiro anno. — Resenha historica do Theatro e da Declamação até á época do Renascimento.

Poesia e litteratura dramaticas até á mesma epocha. — Declamação pratica.

Segundo anno. — Indumentaria. — Declamação pratica.



Sociedade João Rodrigues Cordeiro

N'esta florescente sociedade realison-se no passado domingo uma recita promovida pelo sr. Manuel Luiz Vieira e dedicada a uma commissão de socios composta dos srs. Manuel Passos, Antonio Pinhango, Augusto Gaspar, Manuel Pereira, Alfredo Cunha, Joaquim Pereira e Carlos Lima, commissão esta que tem alancado grandes beneficios e introduzido importantes melhoramentos na referida sociedade.

A festa correu animadissima, associando-se á homenagem prestada aos referidos cavalheiros o sr. Francisco Carlos dos Santos, que de surpresa fez apparecer um novo e vistoso panno de bocca no elegante theatrinho. O espectáculo foi obsequioso desempenhado pela applaudida *troupe* de operetta e cançonetistas *Trio Paulus*, que mais uma vez nos fez avaliar os recursos de que dispõem os amadores que compõem a referida *troupe*.

A graciosa e sympathica actriz Julia Mendes e os conhecidos amadores Nicolau Leroy, Carlos Pereira e F. Soares formam um quartetto admiravel pela rigorosa affiliação do seu conjunto. Representaram as operetas *O canto celestial*, *Bibi* e grande numero de monologos e cançonetas, especializando nos porém o duetto *Os gatos* que Julia Mendes e Leroy fazem com muitissima graça, e *O noivo*, tambem desempenhado pela referida actriz e F. Soares com muito grande partido do seu... esquecimento.

Agradecemos a amabilidade do convite com que nos distinguiram.

Lisboa-Club

Fecharam com chave de ouro as festas realizadas n'este sympathico club, commemorativas do sexto anniversario da sua fundação.

A ultima, que se effectou no domingo, correu animadissima, sendo enorme a concorrência que alli foi ouvir e applaudir os amadores que tão distinctamente representaram o drama em um acto *O escravo* e outras comedias e cançonetas. O drama *O escravo* foi desempenhado pela sr.^a D. Maria Lagôa e pelos srs. Francisco Santos e Alexandre Bento, figurando mais, nos outros numeros do escolhido programma, os nomes de outros não menos laureados amadores, como as sr.^{as} D. Georgina Gonçalves,

D. Laura Silva, D. Lucilla Coutinho, os srs. Manuel da Silva e Souza, Manuel Victor, José Gaudêncio, J. M. da Silva, etc.

Policitamos mais uma vez a direcção do Lisboa-Club pelo brilhantismo das festas que organisou, assim como fazamos votos pelas prosperidades do referido club.

Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul

Promovido pela direcção d'esta antiga sociedade, realisa-se no proximo dia 1 um sarau, no qual toma parte o grupo dramatico do Club Recreativo.

Representar-se-hão as comedias *O genro do Cautivo* e *O magador*, estando distribuidos os principaes papeis aos conhecidos e apreciados amadores D. Rosa Barros, D. Elvira Ramos, e os srs. Raul Leal, Amodeo, Augusto Carvalho, Castello Branco, e João Ribeiro.

Associação de Socorros Mutuos Afonso d'Albuquerque

Para solemnizar o seu decimo segundo anniversario, houve no passado domingo grandes festejos n'esta associação e á noite um bello sarau dramatico em que se fizeram ouvir, em monologos e cançonetas, apreciados amadores, como a sr.^a D. Berthia Sampaio, e os srs. Saúl, Lamalthe, Baptista e Fernandes Costa que foram muito applaudidos pela numerosa assistencia que por completo enchia a sala.

Academia Instructiva Recreio Operario

Esta antiga collectividade, composta de operarios das officinas dos caminhos de ferro do norte e leste, tambem realison no ultimo sabbado, na sua sede, uma festa dramatico-musical, em que tomou parte a conhecida *troupe Trio Paulus*.

N'um dos intervallos foi distribuida na sala uma poesia do nosso collega Joaquim dos Anjos.

A direcção da Academia agradece a gentileza do seu convite.



Leitor, se não foste ouvir, venho te aqui repetir d'uma scena o melhor dito que eu ouvi n'*O Rei Maldito*. Depois de muita pancada, e estar tudo em debandada, um, do rei é valido, todo armado e bem vestido, por toda a parte o procura, empurra, atropella, fura, e sem ter meio de o ver, vem ao proscenio a correr e, quantas vezes não sei, diz a seguir: «Mas o rei?»

E assim o pobre actor, sem o poder evitar, forçado pelo auctor, tem por força que zurrar!

Tvv.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes de fóra de Lisboa pedimos a especial fineza de nos remetterem, em estampilhas ou vales do correio, a importancia das suas assignaturas, favor este que muito agradecemos.

Lanternas

Para illuminaçã do estabelecimentos. — 24000 idêo por mox, incluindo gaz, mango, lanterna e consola.

Pedidos à
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rue de Crutaires 112 — Lisboa

GRANDE SORTIMENTO
Em todos os artigos para inverno

MODAS, Faqueto, Mercador, Retrozeiro, Camisaria, Luvacia, Alfayateria.

A. MARCIS DE PIEN
34, 36, R. Dorada de Santos, 38 e 40
PREÇO FIXO

ALVES & ALMEIDA

ARMAZEM DE Drogas, tintas e productos chimicos

25, R. de Largo do Corpo Santo, 27
34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36
LISBOA

FABRICA NACIONAL
de Cintas typographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO
Rua Ivons, 70 — LISBOA

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSE DE MELLO

Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, tem em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos publicos da semana, um de desenhos e outros de Lisboa e Porto, e correspondencia e de outras localidades de Portugal, do modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todos os acontecimentos occorridos.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *Le sejour portugais*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que descerem a nossa illuina, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

O Barateiro do Conde Barão
Junto à Padaria Inglesa

Recobrou sortido monstro de artigos de agasalho que vende MUITO BARATO. Malhas em todos os generos, Cobretes de la e outros, Flandras, Amazonas, Capas, Satis, Camisolas e todos os artigos de Faqueto, Modas, Mercador, Retrozeiro, Camisaria e Luvacia.

E. de Negreira Lopes, esquina da Calçada do Marquez d'Albano, 1 e 2.

Emulsão d'oleo de bacalhau com phosphatos assimilaveis, de J. TAVARES

Remedio magnifico contra a Debilidade, Escrofulas, Rachitismo, Lymphatismo e Lyrica impidente. Remedio que as creanças tomam com agrado. Muito mais barata do que a de SCOTT. Pedir EMULSAO TAVARES.

Representa: Dr. Nova, rua Nova da Piedade, 14 e 18; casa ph. de J. F. Alves d'Azevedo, rua do Príncipe; ph. Sabino, rua de S. Paulo — Lisboa.

ALFREDO M. CONCEIÇÃO
OURIVESARIA E RELDIDARIA

RUA DA BOA VISTA, 22 (ao Conde Barão)

Completo e variado sortimento de objectos de ouro e prata, proprios para lizes, e reliquias de diversos paizes, por preços baratissimos. Encomenda-se de encomenda das e cometas e objectos d'ouro, prata e toda a qualidade de reliquias. Compra, por alto preço, ouro, prata usada e pedras preciosas.

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados, — Sellos para colleccoes — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Anuário permanente de figurinos para homens e mulheres

LOJA DE CHÁ, CAFÉ E LOUÇAS

Deposito de Cacao, Cakula e Chocolate

Ingues

JOAQUIM JOSÉ ROMERO

Neste estabelecimento encontra-se uma creção de generos de mercearia de primeira qualidade.

67, RUA DA ESPERANÇA, 73 — LISBOA

Santos, Vieira & C.^{ta}

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes dedicados. A historia d'esses amores celebres achou-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Estando com gravuras. Cada fasciculo 50 reis, cada tomo 200 reis. Emprezza Litteraria Fluminense, Rua dos Retozeros 120 — Lisboa.

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras das melhores artistas francezas.

Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)

Duas folhas capa impressa a cores, para brechar cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura: As *Aventuras Parisienses* saõo publicadas em fasciculos mensaes de 2 ou 4 folhas distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se envia a volumes menenos de 14 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 reis.

Assigna-se:

EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett, 73 e 75

NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, illhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Nestlé

Farinha Lactea

Ninguém compre
nem assigne jornaes, figurinos e revistas illustradas estrangeiras, sem vêr o mais colossal sortimento que tem a

Tabacaria Marques

RUA DO OURO, 159

TELEPHONE 567

As ultimas novidades litterarias estrangeiras recebem-se todas as segundas feiras

STHENOGENE
GLYCERINA IODO-TANNICA POLY-GLYCERYL PHOSPHATADA COM FUSTIA (MANGA REGISTRADA)

Empregado com optimos resultados no lymphatismo, escrophulas, etc.; e, substituinte do *Udo de Bénédict*, com superiores vantagens.

DEPOSITOS — Ph. Silva Carvalho, R. das Parias de Santo António, 48 — Ph. Riza Limpo, R. da Escola Polytechnica, 30 — Ph. Abrantes, R. Halem — Drograria pharmaceutica Azevedo, R. de Príncipe, 43.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA (INESTO DOS SANTOS & C.^{ta})
52, R. Cruz dos Pozos, 53 — LISBOA